

## CAPÍTULO 11

# OS JOGOS OLÍMPICOS PANDÊMICOS: O SHOW “NEGACIONISTA” TEM QUE CONTINUAR

Marco Antonio Bettine

### RESUMO

O objetivo do capítulo é analisar como a mídia internacional do Ocidente noticiou os Jogos de Tóquio. A primeira vez na história que os Jogos são realizados fora do período olímpico. Como hipótese central partiu-se da ideia que esses Jogos de 2021 foram realizados para cumprir os contratos com os patrocinadores, e não para manter o espírito olímpico. Os mais beneficiados foram os meios de comunicação de massa. Os Jogos sem torcida passam a ser consumidos exclusivamente pelas redes sociais, a bolha olímpica que isolou os atletas do resto do mundo contribui para um Jogo sem lugar, quase que virtual, Tóquio-2021 os Jogos Inexistentes. Foram jogos das mídias e para as mídias. Mesmo com a opinião pública japonesa contrária à realização dos jogos eles aconteceram, imposição do governo, dos patrocinadores e do COI. Para discutir as questões éticas dos jogos analisamos as reportagens de seis grandes mídias internacionais. Com o seguinte questionamento: Jogos Olímpicos Pandêmicos: para quem?

## INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 se coloca como um dos eventos mais significativos do século XXI. A difusão global da doença e a subsequente resposta dos governos de diferentes países com a adoção de isolamento social e variadas formas de quarentena influenciaram os mais diversos aspectos da vida da população. As ramificações e os impactos desse processo na vida das pessoas serão parte importante dos estudos acadêmicos nos próximos anos.

Particularmente o esporte, base de análise deste capítulo, foi profundamente impactado por esse processo em todas as suas variáveis. No esporte de alto rendimento pela primeira vez na história houve uma parada total nas competições profissionais.

O esporte profissional, ao contrário de outras atividades, como escolas e restaurantes, não ficaria parado por muito tempo. Com as atividades suspensas as agremiações correram para desenvolver protocolos de segurança e provar para as autoridades que a atividade não apresentava risco para os envolvidos ou contribuía para a disseminação da covid-19.

Na Europa as ligas de futebol pararam em sua maioria na primeira quinzena de março de 2020 retornando às atividades nas primeiras semanas de junho de 2020 e não sofrendo mais interrupções (MOORE, 2021).

No caso dos jogos Olímpicos, a cerimônia de abertura estava marcada para o dia 24 de julho de 2020. O avanço da pandemia e o cancelamento de diversos eventos para alcançar os índices olímpicos tornou inviável a realização do evento.

Assim, no dia 24 de março de 2020 o comitê organizador anunciou que as olimpíadas seriam postergadas, tendo início no dia 23 de agosto de 2021, tornando o primeiro evento a ser disputado fora do ciclo oficial (LEE, 2021). No caso da Primeira e da Segunda Guerra, os jogos olímpicos haviam sido cancelados, retornando à normalidade após o fim do conflito.

O retorno das competições esportivas levantaria uma série de questões interessantes para serem discutidas que vão muito além das implicações práticas. Qual é a real necessidade do esporte? É certo, em meio às mortes e dores causadas pela pandemia, realizar celebrações desse tipo? A volta do esporte profissional foi apenas por questões mercadológicas ou um desejo do público? (MOORE, 2021).

Essas questões serão discutidas por muito tempo na sociologia do esporte, sendo que dado o seu caráter atual ainda não foram realizados estudos amplos sobre o tema. Propõem-se, neste texto, uma análise de cinco veículos de notícias mais acessados em língua inglesa que cobriram os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Utilizamos seis veículos de mídia mais acessados durante os Jogos: CNN, BBC, The New York Times, Daily Mail, The Guardian, Fox News.

A análise se deu com foco em como esses veículos abordaram as questões éticas envolvidas na realização de um evento desse tipo durante uma pandemia global.

Com base nessa análise, o presente capítulo é apresentado em 4 seções, além desta introdução, primeiro um debate sobre a importância política dos Jogos Olímpicos e os

Megaeventos Esportivos. Segundo, trabalhar com as contradições de uma Olimpíada na Pandemia. Terceiro, a desinformação no contexto pandêmico e como os Jogos contribuíram nesse contexto. Por último, considerações acerca da análise embrionária proposta.

## **MEGAEVENTOS ESPORTIVOS UM AMBIENTE DE DEBATE POLÍTICO**

Os Megaeventos Esportivos são uma oportunidade interessante para se debater questões éticas e sociais. Esses eventos cresceram em tamanho sendo acompanhado por uma audiência global. As mudanças na própria forma de se cobrir o esporte tornam os Jogos Olímpicos uma oportunidade interessante para se discutir as diferentes interpretações da pandemia (LEE, 2021).

O jornalismo esportivo foi por muito tempo considerado apolítico, havia dentro das redações e de parte da audiência a noção de que a área deveria se focar principalmente nas modalidades, buscando ao máximo se afastar das questões políticas, mesmo que frequentemente o esporte fosse uma arena para esse tipo de debate (OH et al., 2020).

A situação se alterou nos últimos anos com os atletas se tornando cada vez mais politizados (SADRI, 2021), assim muitos jornalistas encontram espaço para abordar questões sociais. Movimento que também parte do próprio esporte, como protestos, o posicionamento de atletas que resolveram falar contra o assédio, racismo, homofobia entre outros temas contribuíram também para deixar a cobertura mais politizada.

No caso da pandemia havia a expectativa de que os atletas contribuíssem para incentivar comportamentos positivos por parte da população, o que ocorreu em alguns casos mas não em todos, havendo inclusive comportamentos de alguns atletas que foram bastante criticados.

Esses exemplos negativos foram, por exemplo, o do tenista Novak Djokovic considerado um dos atletas mais vencedores da modalidade que se posicionou contra a vacina, e o do tenista grego Stefanos Tsitsipas que declarou que não via a necessidade de se vacinar devido à sua idade, posicionamento que levou o governo grego a emitir uma nota defendendo a vacinação dos jovens.

## **AS CONTRADIÇÕES DE UMA OLIMPÍADAS PANDÊMICA**

A divulgação dos primeiros casos da doença da covid-19 em Wuhan no início de 2020 não gerou muita repercussão no Ocidente. Assim, enquanto na China medidas drásticas eram tomadas pelo governo, no caso do esporte por exemplo, a liga chinesa de futebol foi oficialmente suspensa no dia 30 de janeiro de 2020, o Ocidente continuava sem restrições. No dia 19 de fevereiro de 2020 a equipe de futebol Atalanta recebeu o Valencia em Milão em partida válida pelas oitavas de final da UEFA Champions League em uma partida que se tornaria infame pelo grande número de contaminados

que contribuiriam para que a cidade de Bergamo, sede do Atalanta, próximo a Milão se tornasse um dos epicentros da pandemia na Europa, com uma das maiores taxas de mortalidade do mundo (MOORE, 2021).

Com as medidas variando de país, a partida em Milão seria uma das últimas a serem disputadas sem restrições, sendo o jogo da volta disputado em Valencia, no dia 10 de março 2020, com os portões fechados. O futebol europeu, com exceção da Bielorrússia, seria totalmente interrompido nos dias 12 e 13 de março de 2020, configurando a primeira interrupção de diversas ligas desde a Segunda Guerra. Nos EUA, a NBA também seria interrompida, movimento que foi acompanhado pela maior parte dos países (NBA, 2020). Assim, no final de março de 2020, o esporte mundial sofria uma parada completa.

A suspensão do esporte eventualmente levou à discussão sobre a suspensão dos Jogos Olímpicos. Ainda não havia clareza sobre a duração e gravidade da pandemia, mas com a suspensão de diversos torneios classificatórios e com os atletas em sua maioria presos em casa, e sem acesso a locais adequados de treinamentos devido às restrições impostas na maior parte dos países, a realização do evento estava prejudicada.

Inicialmente, o COI pressionaria pela realização dos jogos, a desistência de países importantes, como Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e Reino Unido, porém colocou mais pressão no comitê que, em 24 de março de 2020, capitulou anunciando o adiamento dos jogos, remarcados para ter início no dia 23 de junho de 2021, na esperança de que a pandemia houvesse sido resolvida até o início dos jogos.

O esporte profissional não ficaria parado por muito tempo, pois, sem jogos as organizações esportivas passariam a conviver com prejuízos milionários. Assim as ligas e clubes passariam a pressionar as autoridades para o retomar as atividades, desenvolvendo protocolos que protegeriam atletas e funcionários, garantindo o retorno dos jogos, assim as principais ligas de futebol europeu retornariam no início de junho, com uma rotina de testes nos jogadores e sem público nas arenas. A NBA optaria por criar uma bolha reunindo todas as equipes em um resort na Flórida, retornando no dia 30 de junho de 2020.

As entidades esportivas e os seus apoiadores defendiam que o retorno do esporte era importante para elevar o moral da população, visto que estando presas em casa as pessoas poderiam encontrar uma válvula de escape preenchendo as longas horas de isolamento com as emoções do esporte. Por outro lado, além das dúvidas em relação à segurança, os opositores criticavam a prática do esporte profissional, pois daria argumentos para grupos negacionistas da covid-19 afirmarem que não havia pandemia, apontando as questões financeiras por trás da decisão e questionando se realmente em meio a tantas dificuldades o esporte teria tanta relevância assim.

Os Jogos Olímpicos apresentariam desafios adicionais, a pandemia continuava a ocorrer em junho de 2021. O Japão, que havia sido pouco afetado pela covid-19 tinha recorde diário de casos com o pico coincidindo com o período dos jogos olímpicos. Alimentando muitas dúvidas em relação à viabilidade dos jogos.

## A DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO E OS JOGOS

A informação e desinformação teve um papel importante na pandemia. Os grandes conglomerados de mídia, a comunicação governamental, as mídias sociais e a produção de fake news foram um campo de batalha para diferentes discursos influenciando a opinião e as atitudes.

As diferentes medidas adotadas pelos diferentes governos, a validade do discurso científico, a questão da liberdade individual versus direitos coletivos foram temas importantes dentro da pandemia, envolvendo interesses sociais e políticos muitas vezes conflitantes e que se alteram dentro da experiência da própria pandemia.

Buscando entender esses conflitos, analisamos a cobertura dos Jogos de Tóquio pelos seis veículos de mídia mais acessados CNN, BBC, The New York Times, Daily Mail, The Guardian, Fox News.

O discurso utilizado nesses veículos transcende os seus leitores, ele é traduzido e replicado por pequenos veículos ao redor do mundo e compartilhado pelos usuários pelo Facebook ou WhatsApp. Esses veículos pautam a discussão colocando questões e opiniões que podem ser posteriormente debatidas ou desacreditadas pelos usuários. Por esse motivo, entender como esse discurso foi construído e quais seus elementos predominantes pode contribuir para um melhor entendimento da pandemia e de como ela afetou o esporte.

Politicamente podemos destacar as diferenças editoriais entre os veículos, nesse sentido The Guardian, CNN e The New York Times se posicionam geralmente como de centro-esquerda apoiando o partido Trabalhista na Inglaterra e o Democrata nos Estados Unidos, The Daily Mail e Fox News se posicionam mais à direita se vinculando aos Tories no Reino Unido e o Partido Republicano nos EUA. A BBC é um caso à parte, no papel de uma rede pública não pode se posicionar oficialmente sobre diversos assuntos buscando manter assim certa imparcialidade.

A coleta das reportagens começou no dia 20 de julho de 2021, dois dias antes da cerimônia de abertura e se encerrou no dia 10 de agosto de 2021, dois dias depois do encerramento. Os pesquisadores selecionaram todas as reportagens que abordavam o impacto da pandemia nos jogos olímpicos. Após a primeira coleta foi realizada uma discussão sobre a forma como os jornais interpretaram o fenômeno e realizada uma segunda leitura agora focando nos temas definidos. Assim foram definidos três temas principais de análise: i) o evento; ii) os atletas; e iii) o Japão.

Os jornais avaliaram o evento de maneira diversa, apresentando interpretações frequentemente divergentes. Ao contrário do esperado, mais de um ano após a data prevista dos jogos, a pandemia não havia acabado, pelo contrário, enquanto a Europa e América do Norte mostravam sinais encorajadores no controle da pandemia, no Japão, que tinha relativamente um número modesto de casos, houve uma aceleração nos contágios.

A cobertura do evento começou com os veículos apontando os diversos riscos associados aos jogos. A possibilidade de uma explosão no número de casos no Japão ou dentro da bolha olímpica foi um dos temas mais discutidos. A rejeição dos japoneses aos jogos também era uma questão importante com os veículos retratando os jogos

reiteradamente como um visitante indesejado. A ausência de público também foi um elemento importante, com os jornais destacando como seria a reação dos atletas ao comemorar em estádios vazios.

O início dos jogos marcaria o início das divergências entre os veículos. Nesse sentido, a cobertura mais positiva veio por parte do *The Guardian*, o jornal inglês foi desde o início a favor da realização dos jogos, apontando que os benefícios eram superiores aos riscos, e esse sentimento, à medida que os jogos transcorreram sem incidentes se intensificou. Até mesmo a cerimônia de abertura, realizada em um estádio sem público, vista como estranha ou desconfortável pelos outros veículos foi interpretada como uma poderosa metáfora dos tempos de pandemia pelo jornal.

O balanço final destacaria os aspectos positivos do evento, as histórias inspiradoras dos atletas, as formas como eles superaram diversos obstáculos para chegar aos jogos. Na visão do jornal, os jogos uniram a população mundial trazendo alívio e alegria em tempos sombrios, um exemplo de superação e união diante de uma ameaça global.

No extremo oposto está o *The New York Times*, o jornal foi o mais crítico ao evento discutindo os possíveis impactos negativos do começo ao fim da cobertura, e nesse sentido ele foi o único a discutir abertamente as ramificações éticas de se assistir à competição “*Are You a Bad Person for Watching the Olympics?*” (Você é uma má pessoa por assistir às Olimpíadas?).

Na interpretação do jornal, os jogos olímpicos tinham problemas antes de Tóquio, as denúncias de corrupção, o envolvimento com ditaduras, a interferência no país-sede, os custos exorbitantes e a degradação ambiental. A pandemia então seria mais um elemento negativo em um evento já corrupto e moralmente discutível que se somaria às outras questões tornando ainda mais complexo o prazer indulgente de se acompanhar os jogos olímpicos “*I’m Tired of Being Cynical. I’m Watching the Olympics*” (Estou cansado de ser cínico. Estou assistindo as Olimpíadas”).

Os outros quatro veículos tiveram uma cobertura menos extrema. Dentre esses, avaliamos que CNN e BBC fizeram uma análise balanceada. A BBC, talvez por ser uma entidade pública, foi o veículo que menos discutiu as ramificações éticas e políticas do evento, preferindo apontar os riscos no início do evento e evitando dar um veredito final, apontando as diversas possibilidades de interpretação.

A CNN deu um grande destaque para a possibilidade de contágio dos atletas e os riscos de uma epidemia dentro da bolha, sendo o veículo que mais discutiu esses aspectos. Assim, a partir do momento que ficou claro que os protocolos eram suficientes para controlar a disseminação da covid-19, garantir o bem-estar dos atletas e não contribuir para disseminar o vírus no Japão, a rede de televisão começou a focar nos aspectos positivos.

Fox News e *The Daily Mail*, os únicos veículos com tendências conservadoras, fizeram uma análise similar dos jogos, deram pouco destaque para as ramificações éticas e a possibilidade contágio dos atletas. O foco dos dois veículos esteve principalmente na ausência de público e como a falta de espectadores afetou a qualidade em geral do evento.

A ausência de público foi um tema muito debatido antes dos inícios dos jogos e um tema em destaque desde o retorno do esporte profissional durante a pandemia. Nesse sentido, com exceção da Fox News e do The Daily Mail, os outros veículos não viram um grande impacto na ausência de público.

Os veículos preferiram destacar as histórias esportivas e os feitos inspiradores. As mídias sociais mudaram a forma como consumimos esporte e os veículos parecem concordar que o público no estádio é pouco influente no evento. Assim o atleta não comemora sozinho em um estádio, mas compartilha essas emoções com milhões de espectadores interagindo com os fãs em tempo real pelas redes sociais.

Os atletas são a figura central dos jogos, os principais participantes e os responsáveis pela sua realização. Como figuras públicas com grande apelo, os atletas sempre tiveram influência sobre questões políticas e sociais impactando o comportamento do público e suas opiniões. As redes sociais ampliaram essa influência, antes dependente da cobertura midiática, agora os atletas podem interagir diretamente com seus seguidores, que muitas vezes passam a barreira das dezenas de milhões (LENG, 2020).

Essa situação alterou o papel dos veículos de mídia, como os atletas podem agora se comunicar diretamente com o público, os veículos perderam parte da sua influência, não pautando mais o debate ou escolhendo quem dar voz. Agora essas empresas passam a reverberar comentários e discussões dos atletas nas redes sociais.

As atitudes dos atletas durante a pandemia foram extensamente discutidas, fossem estas positivas ou negativas. O desrespeito às regras de isolamento social, a decisão de se vacinar, e outras atitudes passaram a fazer parte do debate esportivo, assim como o grau de influência que esses atletas têm sobre a população mais ampla.

Na preparação para os jogos a condição dos atletas foi um tema importante. A possibilidade de contraírem covid-19 e de ocorrer um surto dentro da vila olímpica eram possibilidades discutidas na imprensa. Além disso, o próprio espírito dos jogos era posto em dúvida, oportunidade única na vida dos atletas, os jogos são vistos como um evento festivo no qual os participantes têm a oportunidade de se conectar e festejar com companheiros do mundo todo.

Apesar das possibilidades de utilizar a condição e opiniões dos atletas para se discutir a pandemia, a cobertura dos veículos é bastante homogênea e limitada a alguns temas pontuais. Nesse sentido as restrições são vistas como mais um obstáculo na preparação dos atletas do que um problema em si. Assim, o risco de ter um teste positivo de covid-19 vem da possibilidade de se perder a oportunidade de competir e não dos riscos da doença como colocado pelo The Guardian.

A cobertura então é dominada por alguns eventos específicos, como camas de papelão, interpretadas por alguns como um dispositivo 'anticovid', feitas para evitar a possibilidade de sexo entre os atletas.

Uma possibilidade que se coloca é que as condições de isolamento se aplicavam à imprensa também, que cobriu a maior parte do evento dos seus quartos de hotel, sem contato com os atletas a cobertura ficou limitada às entrevistas.



O distanciamento entre os atletas e a grande mídia pode ser um fator importante na ausência de reportagens abordando possíveis violações dos atletas. A conduta dos atletas foi um tema recorrente durante a cobertura de outros campeonatos, principalmente o desrespeito às regras de isolamento social, com atletas sendo pegos em festas clandestinas e outras situações proibidas.

A única exceção fica por conta da CNN, a rede de televisão norte-americana foi a única a abordar a questão da covid-19 na vida dos atletas de maneira mais aprofundada, discutindo seu impacto na saúde dos atletas e suas sequelas ao longo do tempo, mesmo em pessoas consideradas saudáveis e bem preparadas fisicamente.

O país-sede é uma parte importante da cobertura dos megaeventos esportivos, em uma situação normal a imprensa discutira a cultura do país, curiosidades, o funcionamento geral do evento. No Japão, porém a situação foi diferente, sem torcedores e com os jornalistas sujeitos a uma rígida rotina de testes e isolamento, elementos tradicionais desse tipo de cobertura foram deixados de lado.

Os jogos de 2021 foram feitos para a televisão e internet. Muito do contato da imprensa com a cultura do país-sede vinha da interação dos torcedores com os atletas, e sem torcida os jogos passam a ser consumidos exclusivamente pelas redes sociais. A bolha olímpica que isola os atletas do resto do mundo contribuiu para um *Jogo sem Sede*, quase que virtual: Tóquio-2021, os Jogos inexistentes. Foram jogos das mídias e para as mídias.

Os jornais no geral possuem dois ângulos da cobertura do Japão e da covid-19: um factual, descrevendo o aumento sucessivo do número de casos, com recordes sendo quebrados sucessivamente durante os jogos e as declarações das autoridades relativas à segurança e ao sucesso do evento. O outro trata da reação do público japonês.

Na véspera da abertura dos jogos a opinião pública japonesa, segundo as pesquisas apresentadas pelos veículos pesquisados, era majoritariamente contrária a realização dos jogos, sendo estes uma imposição do governo e do COI. Todos os veículos, com exceção da BBC, discutiram a decisão da Toyota, principal patrocinadora dos jogos, de não veicular anúncio durante os jogos, vista como uma validação da hostilidade da população japonesa. Outra imagem destacada pelos veículos foram os protestos organizados contra os jogos que podiam ser ouvidos dentro do estádio durante a abertura dos jogos.

O foco na população japonesa diminui à medida que fica claro que a bolha garantirá a segurança dos atletas e evitará que os jogos sejam um foco de covid-19 dentro do Japão.

No geral a mídia retrata a reação da opinião pública japonesa aos jogos como uma resignação hostil aos jogos. Hostilidade que varia de acordo com o veículo, sendo no caso do NYT que apresenta a visão mais pessimista, no qual o jornal entende que os jogos impõem problemas para a cidade-sede e no caso deste evento privou os moradores de uma das poucas vantagens de se ter os jogos, que seria assisti-los presencialmente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19 é um fenômeno com amplas ramificações sociais criando novos conflitos e exacerbando questões já presentes. Nesse sentido, os Jogos Olímpicos se apresentam como um ambiente interessante para discutir questões sociais mais amplas quanto ao papel dos jogos.

Os Jogos Olímpicos de 2021 foram históricos por diversos motivos: os primeiros a serem disputados fora do ciclo oficial, os primeiros a ocorrer durante uma pandemia, e os primeiros com arenas vazias. Essas questões também foram acompanhadas de discussões éticas sobre como interpretar esses jogos e quais seriam as razões para a sua realização.

A cobertura reflete essas contradições, com os jornais apresentando uma visão variada e às vezes conflitante das principais questões relacionadas aos jogos, perguntas que só serão mais bem respondidas com pesquisas futuras. A maior delas está relacionada à própria necessidade de realização dos jogos. Ao contrário do que se poderia esperar, isso não está relacionado ao posicionamento político dos veículos, mas sim à própria interpretação destes sobre a questão específica. Fox News, Daily Mail, BBC e CNN, apesar das diferenças editoriais e políticas, têm uma visão equilibrada destacando as diversas questões relacionadas aos jogos. The Guardian e New York Times têm as opiniões mais fortes sobre os jogos, apesar das semelhanças, são jornais impressos de centro-esquerda, o primeiro britânico e o segundo americano têm visões diametralmente opostas.

Os ingleses são os mais favoráveis ao evento, defendendo sua necessidade pelo importante papel que teria naquele momento, os nova-iorquinos são contra. Nesse sentido, o NYT é o único a destacar os problemas anteriores dos jogos, como corrupção, degradação ambiental e desrespeito aos direitos humanos, então a pandemia seria mais um problema, o que tornaria os jogos quase insuportáveis de assistir.

A mídia também abordou questões importantes para o futuro dos jogos, e a falta de torcedores nos estádios foi um tema muito discutido na preparação para o evento. A atmosfera é uma parte importante do esporte, e muitos a consideram essencial. A cobertura de Tóquio mostra que em muitos aspectos isso acabou sendo evasivo com as redes sociais, pois os atletas foram assistidos pelo mundo e a mídia não teve problemas em retratar a emoção de vencedores e perdedores na frente de câmeras e telas de celulares.

Isolados do Japão, os jogos aconteciam em um não lugar, protegido pela bolha, os atletas não tinham contato com o mundo exterior, comunicando-se apenas pelas redes sociais e pela imprensa. A Olimpíada poderia ser realizada em qualquer lugar sem prejudicar o evento.

## REFERÊNCIAS

- LEE LUDVIGSEN, Jan A. (2021). When ‘the show’cannot go on: An investigation into sports mega-events and responses during the pandemic crisis. *International Review for the Sociology of Sport*.
- LENG, Ho K.; PHUA, Yi X. P. (2020). Athletes as role models during the covid-19 pandemic. *Managing Sport and Leisure*, 1-5.
- MOORE, K. (2021). Football is not ‘a matter of life and death’. It is far less important than that. Football and the covid-19 pandemic in England. *Soccer & Society*, 22(1-2), 43-57.
- NBA Suspende temporada por conta do coronavírus. *Globo Esporte*, 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/basquete/nba/noticia/nba-suspense-temporada-por-conta-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2022.
- OH, Taeyeon; KIM, Seungmo; Love, Adam; SEO, Won J. (2020). Media framing of the unified Korean olympic women’s ice hockey team. *Communication & Sport*.
- Sadri, Sean R.; Buzzelli, Nicholas R.; Gentile, Patrick; Billings, Andrew C. (2021). Sports Journalism Content When No Sports Occur: Framing Athletics Amidst the covid-19 International Pandemic. *Communication & Sport*.